

27 NOV 1986

Magalhães
CORREIO BRAZILIENSE

Antonio Carlos chora a morte de sua filha

Salvador — Em clima de grande emoção, foi sepultada ontem, às 11h30, no cemitério do Campo Santo, nesta capital, a advogada e jornalista Ana Lúcia Magalhães, 28 anos, filha do ministro Antônio Carlos Magalhães. Ana Lúcia suicidou-se às 22h30min de anteontem, no apartamento do ministro, no bairro da Graça, com um tiro de revólver, calibre 38, na cabeça. Centenas de pessoas compareceram ao cemitério para levar sua solidariedade à família. O presidente Sarney esteve representado pelo secretário-geral do Itamarati, Paulo de Tarso Flecha Lima. O ministro Antônio Carlos estava inconsolável, sendo durante todo o ato fúnebre amparado por amigos e parentes.

Apesar de muitos comentários, os motivos do suicídio continuam desconhecidos. Muitas hipóteses estão sendo levantadas, como a crise nervosa de Ana Lúcia Magalhães, evidenciada após a confirmação da derrota de Josaphat Marinho. Aninha, como era conhecida pelos amigos, teve destacada participação na campanha eleitoral, trabalhando intensamente. A derrota de Josaphat Marinho, segundo alguns amigos da família, teria lhe decepcionado muito, levando-a à depressão.

Na terça-feira, Ana Lúcia teve um dia normal de trabalho. Pela manhã e à tarde, esteve no **Correio da Bahia**, redigiu sua coluna social diária, "Gente", e às 18h30 deixou o jornal "aparentemente alegre", segundo seus colegas de redação. Ao chegar o edifício "Vila da Graça", onde residia com seus pais na cobertura do 14º andar, procurou o segurança do prédio, Alfeu Oliveira, por volta das 20h30min, a quem pediu um revólver emprestado. O segurança relutou, mas Aninha o convenceu depois, alegando que teria que retornar ao jornal mais tarde e que, devido ao clima de violência, temia algum atentado.

As 22h30, trancada em seu quarto, disparou a arma contra o ouvido direito. Sua mãe, Arlete Maron Magalhães, ouviu o disparo e correu em direção ao quarto da filha, mas não conseguiu abrir a porta, que foi posteriormente arrombada com a ajuda de vizinhos, entre os quais o médico Marcelo Rocha, que constatou que Aninha ainda estava viva, conduzindo-a imediatamente à clínica São Marcos, a 500 metros do edifício. Aninha foi internada na unidade de tratamento intensivo, vindo a falecer às 23h30min.

O ministro Antônio Carlos Magalhães, que se encontrava em Brasília, foi chamado às pressas, chegando a Salvador a 1 hora da manhã. Desde então, tanto sua residência como a clínica São Marcos começaram a receber dezenas de pessoas e autoridades, como o governador João Durval e vários secretários de Estado. Ao lado dos filhos Tereza, Antônio Carlos Magalhães Júnior e Luiz Eduardo, o ministro não se afastou um instante do corpo de sua filha. Luiz Eduardo estava incontável, ele que tinha recebido contribuição de Aninha para a campanha a deputado federal, sendo eleito, inclusive, como o mais votado da Bahia. Dona Arlete era consolada por parentes.

Logo às 8 horas da manhã, o trânsito nas imediações do cemitério do Campo Santo, no bairro da Federação, foi totalmente paralisado, devido ao grande número de carros que tentavam chegar ao cemitério. Enquanto o corpo de Ana Magalhães era velado na capela número 08, onde foi celebrada missa de corpo presente pelo monsenhor Gaspar Sadock, do lado de fora as pessoas indagavam sobre os motivos que teriam levado Aninha à atitude extrema.

As 11h30min, com as dependências do cemitério totalmente tomadas, e em meio à grande emoção, o corpo de Ana Lúcia Magalhães baixou à sepultura.

Ministério da Saúde